

Dr. David Howard, Joshua-Ruth, Sessão 23, Por que Israel se afastou do Senhor

© 2024 David Howard e Ted Hildebrandt

Este é o Dr. David Howard em seu ensinamento sobre os livros de Josué até Rute. Esta é a sessão 23, Por que Israel se afastou do Senhor.

Saudações. Neste segmento de vídeo quero abordar uma questão que não é abordada diretamente na Bíblia. Não vamos examinar uma passagem específica, mas é uma questão que está por trás de muitos dos livros históricos, grande parte do Pentateuco, do livro de Números, certamente do Livro de Josué e, definitivamente, do Livro dos Juízes. , bem como os livros de Reis e Crônicas. Isto é, tem a ver com a questão, ou o problema, de Israel constantemente se afastar de Deus e perseguir outros deuses e deusas.

Por que foi? Por que eles fizeram isso? Eu cresci na igreja. Eu cresci lendo a Bíblia desde cedo. Cresci com ensino bíblico piedoso em casa e na igreja.

Eu conhecia todas as histórias da Bíblia. Eu era um bom fariseu porque olhava para trás e pensava: quão burros aqueles israelitas poderiam ser? Por que eles continuaram seguindo esses outros deuses e deusas? Não há razão para isso. Eles sabiam o que era certo.

Eles sabiam que sofreriam se se afastassem de Deus. Por que eles insistiram teimosamente em continuar fazendo isso? Pensei comigo mesmo, rapaz, se eu estivesse lá, não teria feito isso. Eu teria seguido o caminho certo e estreito.

Eu nunca teria sucumbido a essas tentações. O que havia com eles? Eu estava alegremente desinteressado talvez nas motivações ou razões por trás disso. Eu apenas pensei em mim mesmo como o justo que nunca faria isso.

Já adulto, olhando para trás, vejo isso com três olhos diferentes. Começo fazendo uma pergunta diferente. Ou seja, pensar nisso deve ter havido alguma recompensa.

Deve ter havido alguns incentivos. Deve ter havido algumas recompensas que os israelitas perceberam que receberiam se continuassem e persistissem nesse tipo de coisa. Quais foram os incentivos? Mesmo sabendo que seriam punidos, eles ainda persistiam nesse tipo de pecado.

Acho que a motivação deles não era masoquista. Eles não estavam interessados em fazer essas coisas apenas para que Deus os punisse. Acho que eles sentiram que havia prazer e recompensa em fazer essas coisas.

Então, o que havia nas religiões cananéias ao seu redor, no sistema cananeu de adoração, nos deuses e deusas? O que foi que os atraiu a fazer isso? Olhando através de olhos modernos, eu diria que posso identificar três coisas. Pode haver mais, mas identificarei três.

O primeiro foi basicamente sexo. O sexo é um incentivo poderoso em todos os momentos, em todas as culturas, muitas vezes para um grande bem. No contexto de um casamento sério, essa é a essência de um bom casamento e o cúmulo da intimidade e assim por diante. Mas, claro, é perversão, o outro lado.

Existem muitas atrações sexuais que são mais de uma forma e moda degradadas. Mas acho que houve esse tipo de incentivo para os israelitas.

Aqui estão alguns exemplos. Se você quiser ir comigo para Números, capítulo 25, há uma história muito reveladora nesse ponto. Assim, Números 25 vem imediatamente após as histórias de Balaão e de um rei chamado Balaque que o contratou para amaldiçoar os israelitas no deserto. Balaque tinha medo deles.

Mas Balaão vem e se apresenta, basicamente, por causa da mão de Deus cobrindo-o, ele basicamente acaba dando bênçãos sobre Israel, não punições ou maldições. E assim, Balaão vai para casa e Balaque também segue seu caminho no final do capítulo 24. E agora vejam o que diz em Números 25 versículo 1. Enquanto Israel morava em Sitim, o povo começou a se prostituir com as filhas de Moabe.

A versão padrão em inglês que estou lendo diz prostituta. Outras versões diziam para bancar a prostituta, para se prostituir. Mas a palavra aqui é basicamente a palavra que conhecemos sobre prostituição.

E eles convidaram o povo a sacrificar aos seus deuses. Eles se curvaram. Então Israel se uniu, versículo 3, ao fardo de Peor, e a ira do Senhor se acendeu contra Israel.

Então, existe essa atração de se misturar com os povos estrangeiros daqui, no caso, as mulheres moabitas, e de ter relações sexuais. E isso fazia parte do acordo. Se você consultar o livro de Deuteronômio, temos outra passagem que é muito instrutiva.

No capítulo 23 de Deuteronômio, temos indicações disso. Portanto, isso faz parte das advertências de Deus ao povo de Deus. E uma coisa que diz é que nenhuma das filhas de Israel será uma prostituta de culto.

Minha versão. Algumas versões têm prostitutas de templo, prostitutas sagradas, algo assim. E nenhum dos filhos de Israel será uma prostituta de culto.

Então, você tem aqui um quadro de prostituição muito diferente da forma normal. Deixe-me terminar de ler e então vamos juntar tudo. O versículo 18 diz que você não

trará o salário de uma prostituta, e essa é uma palavra diferente, nem o salário de um cachorro para a casa do Senhor em pagamento de qualquer voto, porque essas são abominações ao Senhor seu Deus.

Então deixe-me explicar as palavras por trás disso. Os termos da prostituição. O termo normal para prostituta é zonah .

Esta é a palavra usada para Raabe em Josué capítulo 2. Este é o tipo de prostituta em que pensamos hoje, pessoas se prostituindo, uma espécie de variedade normal de jardim. Prostitutas, apesar da escravidão sexual e da prostituição sexual, a prostituição escrava é uma coisa um pouco diferente do que temos hoje. Então este é o termo usado no segundo versículo aqui, no versículo 18.

Não traga o pagamento de uma prostituta. É esse. Mas a primeira no versículo 16, versículo 17, a prostituta do culto feminino é uma kedeshah .

E o prostituto de culto masculino é um kadesh . E ambos os termos estão relacionados à palavra kadosh em hebraico, e kadosh é a palavra para santo. Essa é a palavra usada repetidas vezes em Levítico sobre santidade, estar separado do pecado e da corrupção, e assim por diante.

Então, isso é em si uma perversão e uma corrupção do que significa ser santo. Mas estas são prostitutas que estão de alguma forma associadas a algum santuário que tem um verniz religioso, onde praticam a prostituição, mas com algum tipo de sanção religiosa. Pensamos na religião cananéia, e a religião cananéia é altamente sexualizada.

A esposa de El, o deus supremo dos cananeus, chamava-se Asherah. E nós sobrevivemos, descobrimos, arqueologicamente, que as estatuetas de Asherah sobreviveram, e também pequenas esculturas dela, onde ela é altamente sexualizada com seios e quadris e assim por diante. Então ela é um objeto, um objeto sexual em essência.

Parte desta prostituição cultural, a ideia por trás dela parece ser que, como já dissemos várias vezes, Baal era o grande deus dos cananeus que mandava a chuva, e ele era o deus da fertilidade. E Asherah também era, sua mãe também era uma deusa. E se você viesse, trouxesse seus sacrifícios, trouxesse suas ofertas ao santuário, e ao fazer isso você espera apaziguar Baal ou agradar Baal ou Asherah, e Baal então enviaria a chuva para regar suas colheitas, e você teria um ano próspero e próspero.

Se você fizesse isso, então existiriam essas prostitutas de culto, tanto homens quanto mulheres. Eles estariam disponíveis para que você pudesse passar algum tempo com eles, e isso seria parte da recompensa por trazer suas ofertas ao santuário. Assim, o

próprio sexo, a própria prostituição, estava enraizado na própria cultura, na própria estrutura da religião cananéia, e recebeu uma camada religiosa para, em certo sentido, torná-lo legítimo.

Em meus momentos caprichosos, penso nos israelitas talvez saindo para a vizinhança e batendo nas portas, e talvez tenha havido terça-feira à noite testemunhando na vizinhança, batendo nas portas e dizendo: venha, siga Yahweh, siga o Senhor conosco. E os cananeus responderam, você está brincando, olha o que fazemos na igreja, e podemos nos divertir muito mais do que você. Então, houve esse incentivo, houve essa atração, onde houve, o sexo era parte integrante da dinâmica religiosa nas culturas ao redor de Israel, e certamente não era no próprio Israel.

Uma segunda atração, eu acho, para Israel, ao afastá-lo da adoração do Deus verdadeiro, foi o dinheiro e o materialismo, e você se lembra que Israel saindo do deserto, do Egito, eles foram, foram escravos por 400 anos, eles tinham muito pouco em seu nome, exceto rebanhos, e receberam alguns dos bens dos egípcios quando saíram, mas quando estavam no deserto, eles realmente não sabiam como sobreviver, não conseguiam encontrar água, eles não conseguiram encontrar comida, vagaram por 40 anos, eram nômades, não tinham grandes moradias permanentes ou posses, e quando enviaram os espiões para a terra em Números 13-14, ficaram impressionados com o que viram em Canaã. Isto terá sido na época da Idade do Bronze Médio, por volta de 1400, e nesse período, arqueologicamente, tem-se visto, esta é uma época de grandes obras públicas, edifícios públicos, grande riqueza pessoal, e as casas foram descobertas arqueologicamente, e assim os israelitas, vemos aquela imagem confirmada na Bíblia, onde os israelitas entraram e viram os cananeus, e eles disseram, somos como gafanhotos para eles, e existem essas grandes cidades muradas, e nós somos não conseguiremos prevalecer lá, temos medo deles. E vemos isso também na Bíblia, onde Deus está falando com eles sobre quando eles entrarão na terra, e acho que seria útil olhar para esta passagem em Deuteronômio capítulo 6, temos assistido a todas essas palestras sobre Josué e Juízes, já abordamos essa passagem algumas vezes, mas vamos examiná-la mais uma vez.

Em Deuteronômio capítulo 6, Deus olha para frente, e Moisés falando por Deus nos versículos 10 e 11, diz: Quando o Senhor teu Deus te introduzir na terra que jurou a teus pais, a Abraão, a Isaque e a Jacó, que daria a você, com cidades grandes e boas que você não construiu, casas cheias de tudo de bom que você não encheu, cisternas que você não cavou, vinhas e oliveiras que você não plantou, e assim por diante. Então o que Deus está dizendo é que você está entrando em uma grande terra que mana leite e mel, como lemos em outro lugar, e com essas grandes cidades e essa grande riqueza, você não tem essas coisas, mas os cananeus sim. E então, imagino, novamente, os israelitas podem estar batendo nas portas dos cananeus e dizendo: venham adorar o nosso Deus, e somos esses pobres forasteiros, mas achamos que

você deveria seguir o Deus que adoramos, e os cananeus são respondendo, você está brincando, veja o que Baal fez por nós.

Nós temos toda essa riqueza, você não tem nada. Então, siga Baal e você conseguirá coisas. A atração do materialismo fazia parte do que estava acontecendo, creio eu, aqui nestes livros.

Uma terceira coisa que penso que podemos identificar seria a pressão dos pares, e vemos várias manifestações disso. Uma coisa que vemos, se você se lembra, quando Israel pediu um rei anos depois, eles disseram que queríamos um rei como todas as nações. Não queremos ser os de fora, não queremos ser os únicos sem um certo tipo de rei.

O rei foi nosso grande guerreiro. Queremos ser como todo mundo, então essa pressão para sermos como os outros certamente existe. E mesmo na forma como o Deus de Israel foi retratado ou não, lembro-me que na cultura cananéia, na cultura egípcia, na babilônia, na assíria e em todos os outros lugares, havia estátuas e estatuetas impressionantes, desde pequenas até grandes e imponentes, quadros e estátuas dos deuses e deusas que essas culturas adoravam.

E para Israel, nada. Eles tinham o tabernáculo, eles tinham o Santo dos Santos, eles tinham a arca, o propiciatório, mas o propiciatório estava vazio. Não havia figura de seu deus.

Eles não conseguiam imaginá-lo e, portanto, talvez se sentissem um pouco fora de sincronia com os vizinhos. Não havia aquele ponto focal que eles pudessem dizer: aqui está a imagem do nosso Deus. Nesta linha, houve uma descoberta muito interessante feita em meados da década de 1970, por volta de 1975, uma escavação arqueológica.

Você pode ver aqui? No nordeste do deserto do Sinai, havia um lugar chamado Quintillet Ajrud e arqueólogos estavam escavando em Quintillet Ajrud . Estava suficientemente ao norte para ser visto como parte do território meridional de Judá. À medida que os arqueólogos o escavaram, descobriram que, devido às semelhanças da cerâmica com outros locais e outros factores, foram capazes de datá-la do século VIII a.C., nos anos 700.

E isso está bem no meio do período das monarquias israelitas. Esta é a época de Amós, Isaías e Oséias, e esta é a época do sul de Judá. Portanto, este é um local israelita, por diversas razões, e as evidências apontavam para isso.

E eles descobriram casas, e descobriram cerâmica, bugigangas e bens, e assim por diante. Eles também descobriram o que parecia ser um local de culto e descobriram, pintados em alguns dos pedaços quebrados de cerâmica, certas imagens e inscrições,

e às vezes até mesmo em áreas de parede . E foram encontradas várias inscrições que foram muito interessantes porque mencionavam Yahweh, o verdadeiro Deus, o Deus de Israel.

Mas eles mencionaram Yahweh de uma forma um pouco diferente daquela que vemos sobre ele na Bíblia. E também havia uma imagem fascinante, um desenho, que se parecia mais ou menos com isto. Este é o meu desenho terrível.

Você pode procurar na internet e encontrar o desenho real. É só procurar Quntillit Ajrud , e você o encontrará. Mas basicamente são três figuras aqui, duas em pé aqui e uma sentada aqui.

Estes parecem ser mais fortes, são mais poderosos. Estes são, os arqueólogos concluíram que provavelmente são figuras de touros parados aqui. E esta é uma figura feminina, uma vaca sentada aqui.

E a vaca está dedilhando uma harpa. Então essa é a imagem. Este touro tem um cocar, uma espécie de chapéu, de um certo tipo, e uma decoração muito comum no Egito para um deus chamado Bes.

Portanto, não deveria ser surpresa para nós, num local no sul de Judá, no nordeste do Sinai, que houvesse influências egípcias nesta área. E assim, eles teriam honrado um dos deuses dos egípcios ao fazer isso. Mas também havia uma inscrição acima deste desenho.

A inscrição é lida da direita para a esquerda em hebraico. É um bom hebraico daquela época. Parece hebraico bíblico.

Vou escrever a inscrição em inglês e aqui está o que diz. Dizia que eu te abençoo pelo Senhor de Samaria e pela sua Asherah. Essa é uma descoberta de tirar o fôlego.

Em vários níveis diferentes, uma é que menciona Yahweh de Samaria, e isso reflete uma forma de olhar para os sistemas religiosos no antigo Oriente Próximo, onde havia talvez quatro níveis diferentes de deuses e deusas, onde você temos no mais alto nível o panteão egípcio, o panteão babilônico em Canaã e em outros lugares. Um ou dois, geralmente dois, três ou quatro dos deuses mais elevados. Na Babilônia Assíria, o deus supremo era Marduk.

Em Canaã, geralmente era Baal. Seu pai, El, era uma figura remota. No Egito, era Re, RE ou Osíris.

Então esse foi o nível superior. Depois havia um nível, o próximo nível de deuses, onde havia vários deuses, geralmente de diferentes partes da natureza. Havia deuses

do mar, e do rio Nilo, e do deserto, e das montanhas, e dos riachos, e todos diferentes, o gado, e todas as diferentes partes da natureza.

O terceiro nível parece ser os deuses e deusas de certos locais, e por isso vimos anteriormente que os israelitas se ligaram ao Baal de Peor em Números, capítulo 23. Portanto, o Baal é o deus supremo, mas haveria manifestações deles. Sabemos sobre Baal de Zafon, a montanha ao norte.

E então, este menciona Yahweh de Samaria. Há outra referência em outra inscrição de Kuntil Adashu para Yahweh de Temoan, TEMOAN. E assim, essa concepção de que Yahweh não é apenas um Deus, mas ele pertence a lugares diferentes, está importando aqui algum tipo de perspectiva pagã.

Mas a segunda coisa que é surpreendente sobre isso é que menciona Yahweh e sua Asherah, sendo Asherah a esposa de El na mitologia cananéia. Baal tinha uma esposa, Astarte ou Ashtaroth. E agora temos aqui isso.

E então, à medida que os arqueólogos analisam isso e começam a analisar o texto com o desenho, geralmente chega-se à conclusão de que o que temos aqui é o deus Melhor do Egito, mas Asherah é a deusa de Canaã. Portanto, temos uma influência egípcia aqui, mas temos influência cananéia aqui neste local israelita. E é provável que o que temos aqui seja a imagem de um touro.

E este é o Senhor. Bull é uma figura forte, a figura de força e poder. Então, por que não dar a Yahweh uma representação como esta? E a vaca seria sua Asherah, sua esposa.

Então, se perguntarmos às pessoas que viviam em Quntil em Ashrud naquela época, vocês são adoradores de Yahweh? Você segue Yahweh? Acho que a resposta seria, claro. Olha, temos bênçãos para ele. Olha, temos a foto dele na parede.

Mas queremos ser amigáveis, amigáveis e chegar aos nossos vizinhos, e por isso demos a ele uma esposa. E isso torna mais palatável a cultura em que nos encontramos em Canaã. Portanto, creio que este é um exemplo de tirar o fôlego do que lemos repetidamente nos Profetas sobre sincretismo.

O sincretismo é a mistura e fusão de diferentes tradições, práticas e crenças religiosas. Às vezes, isso é relativamente inócuo e não é grande coisa. Às vezes, são uma fusão fundamental de coisas que são fundamentalmente opostas.

Mas os Profetas denunciavam repetidamente Israel, afastando-se dos outros deuses e deusas. O Livro dos Juízes também mostra isso. Sabemos disso de segunda mão através das lentes dos profetas e dos escritores bíblicos.

Com a descoberta de Quntil em Ashrud , vimos pela primeira vez o sincretismo através das lentes dos olhos das pessoas que o praticavam. Eles ficariam orgulhosos de dizer, sim, este é o nosso deus, aqui está a sua esposa, ele é um deus poderoso, ele é o Senhor de Samaria. Então, pressão dos colegas.

O pessoal de Quntil , em Ashrud, estava cedendo à pressão dos colegas. Sem dúvida, esse mesmo impulso foi encontrado em outros lugares de Israel e Judá ao longo dos séculos, mas acabamos de descobrir arqueologicamente esta descoberta dramática em Quntil , em Ashrud , em meados dos anos 70, que nos mostra isso em primeira mão. Poderão haver outros que serão encontrados no futuro, mas este é certamente um que se destaca.

Então, quais foram os atrativos de seguir os outros deuses e deusas diante do descontentamento de Deus com isso? Sexo. Muito mais divertido do que nada de sexo para muitas pessoas. Dinheiro, materialismo.

Os cananeus eram muito mais ricos. Pressão dos colegas. Sejamos como as nações que nos rodeiam.

Então, essas são algumas das coisas que eu acho que incentivaram, afastaram as pessoas do Deus verdadeiro, e esse é o pano de fundo à medida que iniciamos as próximas palestras e discussões sobre o Livro dos Juízes. Tenha essas coisas em mente, porque acho que elas estão aí. Gosto de contar às minhas aulas, com meu chapéu caprichoso, que isso estava acontecendo há mais de 3.000 anos.

Portanto, temos sorte de não termos problemas com essas tentações hoje. Era tudo problema deles naquela época. Mas falando sério, é claro, vemos que a natureza humana realmente não muda.

E a natureza humana, a qualquer hora e em qualquer lugar, é atraída por esse tipo de coisa. E, infelizmente, penso que estamos a enfrentá-lo em muitas partes do mundo hoje, certamente no Ocidente, e por vezes noutras partes do mundo. Grandes tentações em todas essas três linhas.

E faz parte do nosso trabalho buscar primeiro o reino de Deus e sua justiça e não essas outras coisas.

Este é o Dr. David Howard em seu ensinamento sobre os livros de Josué até Rute. Esta é a sessão 23, Por que Israel se afastou do Senhor.